

() CTS () CA () EAM () ENF () EAP (**X**) EX () FP () HFS () IDD () LEQ () MD () PEQ () TIC

PCE IEM AÇÃO: ATIVAÇÃO DO LABORATÓRIO ESCOLAR COM EXPERIMENTOS DE OXIRREDUÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Adrielle dos Anjos Dias (IC)¹, Emmily Cristina Almeida (IC)¹, Gabriele Silva dos Santos (IC)¹, Ítala Lorena Pereira da Silva (IC)¹, Airam Oliveira Santos (PQ)¹

¹ Licenciatura em Química – Instituto Federal Baiano, *Campus Senhor do Bonfim*/emmilycaa@gmail.com

Palavras-Chave: : Ensino de Química, Extensão Universitária, Formação de Professores

Introdução

A Química está presente no cotidiano, mas ainda é vista por muitos alunos do Ensino Fundamental como uma disciplina abstrata e distante. Essa visão pode ser transformada por meio de práticas experimentais contextualizadas com o cotidiano das crianças, e que despertem a curiosidade e tornem o aprendizado mais significativo (PEDROLO, 2023). O uso do laboratório como espaço de descoberta é essencial nesse processo. No entanto, muitos laboratórios escolares permanecem inativos por falta de recursos, formação ou incentivo. Nesse contexto, a disciplina Práticas Curriculares de Extensão I (PCE) possibilitou a ativação do laboratório da Escola Municipal Novo Horizonte, em Senhor do Bonfim – BA, inaugurada apenas em dezembro de 2024. Foram realizadas aula expositiva e oficinas com alunos do 8º e 9º anos, utilizando experimentos simples e seguros de oxirredução, como: O Camaleão Químico sendo uma aula expositiva, A Violeta que Desaparece e Oxidação da Dipirona foram realizadas em formato de oficinas. As reações, com mudanças de cor e efeitos visuais, despertaram o interesse dos alunos e facilitaram a compreensão de fundamentos químicos. Além disso, o projeto contribuiu para a formação dos licenciandos, que atuaram como mediadores, vivenciando práticas reais de ensino e fortalecendo sua identidade docente.

Resultados e Discussão

A metodologia adotada no projeto seguiu uma abordagem pedagógica fundamentada na aprendizagem significativa, na experimentação e na formação docente reflexiva. O processo iniciou-se com o diagnóstico do laboratório escolar, avaliando sua estrutura e recursos disponíveis. Em seguida, foram selecionados experimentos simples e seguros, com foco em reações de oxirredução visualmente atrativas, visando à contextualização e à acessibilidade.

A abordagem investigativa incentivou os alunos a observar, questionar e formular hipóteses, construindo coletivamente os conceitos científicos.

O projeto contou com a participação de 72 alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, além do envolvimento ativo dos professores de Ciências da escola. Ao longo das experiências de oxirredução, os alunos demonstraram curiosidade e foram capazes de estabelecer conexões, entre os experimentos realizados e situações do cotidiano. Destacaram, por exemplo, a semelhança entre os efeitos clareadores observados nas reações de oxirredução e os produtos utilizados em casa, como água sanitária e água oxigenada. Essa correlação evidencia o potencial da experimentação como ferramenta para aproximar os fundamentos químicos da realidade dos estudantes, favorecendo uma aprendizagem mais contextualizada. A presença dos professores de Ciências contribuiu para a mediação do conhecimento e reforçou a importância da parceria entre escola e universidade.

Considerações Finais

O projeto possibilitou aos licenciandos vivências práticas e contextualizadas no ensino de Química, contribuindo significativamente para sua formação docente. A ativação do laboratório escolar consolidou-se como estratégias eficazes para transformar o espaço em um ambiente de aprendizagem ativa. Esses resultados evidenciam a importância da articulação entre universidade e escola na promoção de práticas pedagógicas significativas e integradoras.

Agradecimentos

Agradecemos à equipe da Escola Municipal Novo Horizonte pelo acolhimento e apoio, fundamentais para a realização desta ação extensionista.